

TEATRO LAMBE-LAMBE: O MENOR ESPETÁCULO DO MUNDO¹

Valmor Beltrame²
Kátia de Arruda³

RESUMO

Na Linguagem Teatral do Teatro Lambe-Lambe, dentro de uma pequena caixa cênica, é apresentado um espetáculo de curta duração com Elementos Animados, para apenas um espectador de cada vez.

Esta nova Linguagem do Teatro de Animação foi criada pelas atrizes-animadoras baianas Denise dos Santos e Ismine Lima no ano de 1989. A partir observação dos antigos fotógrafos de rua, os chamados Lambe-Lambe, e das necessidades de seu trabalho, tiveram a idéia de colocar um espetáculo dentro de uma caixa.

Atualmente está Linguagem têm sofrido uma grande evolução, com a apropriação de sua Técnica por diversos grupos de Teatro de Animação de todo o Brasil e das inovações que cada um dos grupos agrega à técnica, conforme sua criatividade e suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Lambe-Lambe, Teatro de Animação, Evolução da Linguagem

Teatro Lambe-Lambe: a última grande invenção do
Teatro de Animação no Mundo.

Álvaro Apocalypse

O Teatro Lambe-Lambe é uma das várias manifestações das quais se constituem o Teatro de Animação Contemporâneo. Atualmente, uma das maiores características do Teatro de Animação, é a presença abundante de elementos de outras linguagens artísticas, além das rupturas com o Teatro de Bonecos Tradicional:

O uso de variados meios de expressão, o abandono do boneco do tipo antropomorfo, a ruptura com o palquinho do tradicional teatro de bonecos e a presença visível do ator-animador na cena, tornam o teatro de animação produzido atualmente, um teatro bastante heterogêneo. Sua proximidade com outras linguagens artísticas incluindo a dança, mímica, circo, teatro de atores e

¹Teatro de Bonecos: Transformações na Poética da Linguagem

²Professor da Licenciatura em Teatro
e do Programa de Pós-Graduação em Teatro CEART/ UDESC

³Acadêmica da Licenciatura em Teatro CEART/ UDESC
e do Programa de Pós-Graduação em Literatura CCE/UFSC

espetáculo multimídia, entre outros, tornam esta arte reconhecidamente mais contemporânea, porém heterogênea, distanciada dos códigos e registros que historicamente a tornaram conhecida do grande público.
(BELTRAME, 2002:3)

Henryk Jurkowski (2000), em seu livro *Métamorphoses*, diz que a presença destes elementos, emprestados de outras expressões artísticas, somados às rupturas⁴ com o Teatro de Bonecos Tradicional e a desmistificação dos procedimentos teatrais, que têm sido revelados ao público em cena, apontam para uma forma teatral que ele denomina de “Terceiro Gênero”, uma concepção heterogênea do Teatro de Animação.

A técnica do Teatro Lambe-Lambe utiliza uma pequena caixa cênica, portátil, dentro da qual é encenado um espetáculo, que em geral tem curta duração, com a utilização de bonecos ou outros objetos que são animados. Em geral, a caixa tem uma abertura na frente, por onde um único espectador de cada vez assiste ao espetáculo, uma abertura atrás ou em cima, que possibilita ao ator-animador ter visão do interior da caixa e duas aberturas laterais, que podem conter ou não uma luva, onde o ator-animador coloca as mãos para realizar a manipulação. Os orifícios da frente, de trás ou de cima da caixa, são cobertos por um pano negro, portanto tanto o espectador como o manipulador ficam com suas cabeças cobertas durante o espetáculo, este dispositivo tem a finalidade de impedir a entrada de luz externa dentro da caixa.

A sonorização do espetáculo pode ser feita com material previamente gravado, que é veiculado através de um aparelho de som com utilização de fones de ouvido, ou ainda o ator-animador utiliza sua voz ao vivo para dar vida aos pequenos personagens.

Devido ao reduzido espaço cênico que é a caixa de Teatro Lambe-Lambe e a curta duração do espetáculo, todos os outros elementos que compõem esta manifestação artística devem ser concebidos ou adaptados em conformidade com esta especificidade. Os bonecos ou elementos cênicos utilizados em seu interior são de pequenas dimensões e de diversos feitios, construídos com os mais variados tipos de materiais ou também são utilizados bonecos e objetos manufaturados.

⁴ As principais rupturas do Teatro de Bonecos Tradicional que podem ser sublinhadas são: a transformação do espaço de representação, que deixa de ser unicamente o palquinho, a substituição do boneco antropomorfo por outros tipos de bonecos e por objetos e o ator-animador à vista do público, que ganha a possibilidade de interagir com o boneco na condição de personagem.



Caixinha de Teatro Lambe-Lambe
Foto: Kátia de Arruda

No Teatro de Animação, em geral, existe a necessidade de uma dramaturgia bem construída, que favoreça uma boa montagem, que deve necessariamente levar em conta as diversas especificidades do trabalho com esta Linguagem Teatral:

É na mediação do objeto interposto entre ator e público que reside o fator determinante dessa dramaturgia. Contudo, não é somente a interposição do objeto que determina a sua especificidade, mas também o jogo cênico com ele estabelecido no tripé constituído pelo ator-manipulador, o objeto e o público. (COSTA, 2000:24)

O Teatro Lambe-Lambe é ainda mais exigente neste quesito, pois além de uma dramaturgia adequada para a representação com Formas Animadas, a dramaturgia deve ser sintética, por causa das pequenas dimensões tanto dos bonecos como do espaço, mas principalmente da duração do espetáculo.

Em seu livro sobre dramaturgia para Teatro de Animação, Álvaro Apocalypse aponta para uma má qualidade da dramaturgia brasileira para o Teatro de Animação. As causas fundamentais deste problema são a inexistência de escolas de formação para atores-animadores e a falta de uma crítica especializada. Segundo Apocalypse (2000), uma crítica bem intencionada, além de apontar os erros e defeitos dos espetáculos, poderia também ressaltar suas possíveis qualidades.

Felizmente a situação não só da dramaturgia, mas também de todos os outros elementos das montagens de Teatro de Animação têm se modificado sensivelmente nos últimos anos, devido ao grande desenvolvimento que essa arte vem sofrendo no Brasil.

Se por um lado ainda falta uma escola especializada no ensino dessa Linguagem Teatral, por outro lado aumentou o número de cursos universitários de Artes Cênicas que adotaram disciplinas de Teatro de Animação em seus currículos⁵. Os festivais especializados na linguagem do Teatro de Animação⁶ cresceram em número e em importância, funcionando como espaços genuínos de aprendizado e troca de experiências entre os atores-animadores, além de proporcionar a oportunidade de intercâmbio com grupos estrangeiros.

O Teatro de Animação tem seu lugar cada vez mais reconhecido no panorama das Artes Teatrais, ganhando cada vez mais visibilidade e reconhecimento. Hoje, grupos que trabalham exclusivamente com a Linguagem do Boneco, como é o caso da Cia. Pequod do Rio de Janeiro, já receberam críticas bastante positivas de uma profissional do porte de Bárbara Heliadora:

Nesse *Peer Gynt* é realmente notável o uso sem distinção de atores, bonecos e objetos, que resulta em uma perfeita harmonia cênica. (...) O segredo dessa harmonia, parece, está na manipulação dos bonecos pelos atores, que acaba por estabelecer uma igualdade íntima entre uns e outros”
(Heliadora, 2006)

A ORIGEM DO TEATRO DE LAMBE-LAMBE

Na I Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe, que aconteceu na cidade de Joinville nos dias 29 e 30 de setembro de 2007, as atrizes-animadoras Ismine Lima, cearense, e Denise dos Santos, baiana, consideradas as criadoras desta Linguagem Teatral no Brasil, falaram sobre as circunstâncias que originaram essa criação.

Ismine Lima atribui a criação do Teatro Lambe-Lambe a uma série de circunstâncias e necessidades do trabalho que ela e Denise dos Santos realizavam na época. Naquele ano de 1989, Ismine fez uma oficina com o bonequeiro Ariel Bufano; conforme relata, o contato com um bonequeiro experiente abriu novas perspectivas dentro de seu percurso artístico.

⁵ A Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, conta com três disciplinas relacionadas ao Teatro de Animação: Máscaras, Teatro de Bonecos e Teatro de Sombras.

⁶ Só no estado de Santa Catarina acontecem três festivais especializados na Linguagem do Teatro de Animação: o Festival de Formas Animadas de Jaraguá do Sul, o Fita-Floripa Festival Internacional de Teatro de Animação, que acontecem anualmente e o Festival Catarinense de Teatro de Bonecos que acontece bianualmente na cidade de Rio do Sul. Além disso, a cidade de Rio do Sul cedia o Centro de Pesquisa e Produção de Teatro de Bonecos, que conta em sua programação com eventos como a Semana de Estudos de Teatro de Animação.

Na mesma época, Denise trabalhava em atividades pedagógicas utilizando bonecos. Ela construiu uma boneca de espuma grávida, que carregava uma bonequinha menor dentro da barriga. Ela usava estas bonecas para encenar um parto em oficinas de educação sexual para adolescentes. Ao mostrar para Ismine esta cena de parto, ela argumentou que aquele tipo de cena não poderia ser feita daquela forma, pois o nascimento é um ato muito íntimo e delicado, um segredo que deveria ser resguardado. Denise, que ainda não havia analisado a questão por aquele prisma, concordou com a colega. Assim ambas começam a questionar de que outras formas abordar aquele tipo de temática.

Ainda na mesma época, elas receberam um convite para trabalhar na Feira do Interior, na cidade de Salvador. Elas ganharam o espaço na feira para trabalhar, mas sem garantia de nenhum tipo de cachê. Era necessário encontrar alguma forma de garantir sua remuneração durante o trabalho na feira.

Ao andar pelas ruas de Salvador, Ismine se depara com fotógrafos ambulantes, os chamados fotógrafos Lambe-Lambe, que apesar de serem profissionais em franca extinção, naquela época ainda estavam presentes nas ruas daquela cidade, carregando suas caixas pretas. Estas máquinas fotográficas antigas serviram de inspiração para que ela tivesse a idéia de colocar um pequeno espetáculo dentro de uma caixa, que seria assistido por uma única pessoa de cada vez. Elas já tinham a cena do nascimento, que justamente precisava ser apresentada de uma forma mais intimista, então essa foi a solução adotada: colocar a cena do parto dentro da caixinha e apresentar este espetáculo na Feira do Interior. Assim foi criado o primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe, *A Dança do Parto*.

Nem mesmo elas poderiam esperar pela repercussão e pelo sucesso que a caixinha fez, apesar de a feira contar com outras manifestações artísticas, inclusive de Teatro de Animação. Aquele espetáculo secreto e misterioso acabou chamando a atenção de muita gente. Quem assistia ao espetáculo, fazia propaganda e causava uma grande curiosidade nas outras pessoas. Com essa boa repercussão elas trabalharam por dez dias na feira e ganharam um bom dinheiro. No segundo dia de apresentações, elas fizeram uma faixa onde estava escrito: “A Dança do Parto, um Espetáculo de Lambe-Lambe”. Assim foi batizado este novo gênero de Teatro de Animação.

No mesmo ano, elas participaram com sua caixinha do Festival Internacional da Associação Brasileira de Teatro Bonecos, ABTB, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro. No festival mostraram sua invenção para outros bonequeiros, recebendo elogios de

artistas como Álvaro Apocalypse e Magda Modesto. Este foi o começo da divulgação e expansão desta nova forma de se fazer Teatro de Animação. Hoje em dia, dezenove anos após sua criação, o Teatro Lambe-Lambe é utilizado por diversos grupos e atores-animadores, de várias partes do Brasil, que adotaram esta solução de criar pequenos espetáculos dentro de caixinhas móveis, que podem ser apresentados em variadas situações e espaços.



Cartaz do Espetáculo de Denise e Ismine
Foto: Kátia de Arruda

A LINGUAGEM DO LAMBE-LAMBE

Além das pequenas dimensões, tanto do dispositivo cênico, dos bonecos e da duração do espetáculo, podemos apontar outras especificidades desta técnica. Uma de suas criadoras, Ismine Lima, define o Teatro Lambe-Lambe como “um espaço para o olhar”. A grande proximidade entre o rosto do manipulador e o rosto do espectador dentro da caixa promove uma relação de grande proximidade entre estes dois indivíduos, uma proximidade que nenhum outro tipo de espetáculo permite. Enquanto manipula seus bonecos durante os espetáculos, ela faz questão de prestar atenção aos olhos de quem assiste, e de acordo com a recepção do espetáculo, das reações que percebe em cada espectador, pode dosar sua energia, o que torna cada apresentação realmente única. Considera ainda que o artista que deseja se expressar através desta Linguagem Artística, construindo uma caixinha deve ter algo de imprescindível a dizer,

um segredo que careça ser revelado. Para ela a arte é uma questão confessa de vida e morte.

Sua outra criadora, a atriz-animadora Denise dos Santos, acredita em um jogo de sedução entre o ator-animador e o espectador, que começa na própria fila, onde os espectadores aguardam ansiosos por sua vez de ver o segredo escondido dentro da caixa, este verdadeiro “buraco de fechadura”. Este jogo se estende na alegria de ver chegada finalmente sua vez de sentar na cadeira e se finaliza depois na satisfação ainda maior em ter assistido a uma performance desempenhada exclusivamente para ele. Na sua opinião, o trabalho com a caixinha é muito exigente para o artista, pelas diversas repetições em seqüência que exige, mas também muito prazeroso. Para Denise, a questão do encontro é realmente fundamental: “Na verdade o Lambe Lambe é teatro mesmo, teatro no sentido mais amplo, porque quando você se depara com aquela caixa, tem uma questão que eu acho fundamental: o lambe-lambeiro tem que ver. Isso para mim é prioritário, eu tenho que olhar a pessoa que está entrando na frente da caixa, e eu tenho que sentir a pulsação dela, porque é assim que acontece a cena, e a gente vai esquentando, ali você cria e a obra acontece”.



Denise dos Santos e Ismine Lima
Foto: Kátia de Arruda

Em sua experiência com o Teatro Lambe-Lambe, a atriz-animadora Andréa Rihl, de Florianópolis, Santa Catarina, percebe que na fila as pessoas estão muito abertas ao jogo e à brincadeira, ela sempre pede para que algum dos presentes sirva de assistente e ajude a organizar a fila para as apresentações. Desta forma, ela vê o espetáculo de Lambe-Lambe como uma construção coletiva e interativa.

O ator-animador Sérgio Tastaldi, da Turma do Papum de Florianópolis, Santa Catarina, vê a caixinha como uma espécie de confessionário, diz que o que acontece dentro da caixinha é inenarrável. Como prova desta afirmação, diz que nunca viu ninguém que, acabando de ver um de seus espetáculos, conseguisse contar o que viu para uma outra pessoa. Quem sai do espetáculo só diz que a pessoa tem que assistí-lo também. Então esta linguagem cria um ar de mistério e confissão em torno do espetáculo.

A atriz-animadora Mery Pety, de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, acredita que o espetáculo de Lambe-Lambe pode ser tão simples, que mesmo uma criança pode realizá-lo. E foi justamente ao ver uma criança brincando com um Lambe-Lambe há alguns anos atrás, que ela se interessou por essa Técnica. Em um festival realizado em Rio do Sul, Mery Pety passou algum tempo observado o filho do bonequeiro Paulo Nazareno, que na época tinha cinco anos e que manipulava um pequeno boneco que tocava uma sanfoninha de papel dentro de uma caixa. A criança pegava as pessoas pela mão chamando-as para assistir a este brinquedo, que seu pai montou provavelmente para mantê-lo entretido enquanto trabalhava no festival.

Em geral o espetáculo de Teatro Lambe-Lambe é um espetáculo solo, ou no máximo feito em dupla, onde um artista atua como assistente ajudando a organizar o fluxo de pessoas que desejam assistir ao espetáculo, e o outro atua na manipulação do mesmo. Esta característica possibilita uma grande liberdade criativa ao bonequeiro, tanto no que diz respeito às constantes modificações que possam se fazer necessárias no espetáculo, como quanto a sua mobilidade.

TEATRO LAMBE-LAMBE, TEATRO DE RUA

Nos últimos anos, os espetáculos de Teatro Lambe-Lambe têm aparecido em diversos Festivais de Teatro de Animação, sempre como uma espécie de espetáculo coadjuvante. De uma forma geral as caixinhas ficam nos corredores e *foyers* dos teatros e os espetáculos são apresentados para os espectadores enquanto esperam na fila pelo espetáculo principal.

As criadoras da linguagem, Ismine Lima e Denise dos Santos, consideram o Teatro Lambe-Lambe uma verdadeira manifestação teatral, cujo espaço legítimo é a rua. E enquanto manifestação de rua é um tipo de espetáculo que não recebe cachê e deve

seguir a tradição do “chapéu”, ou seja, das contribuições espontâneas de quem assiste ao espetáculo.

Segundo o depoimento de Guilherme Peixoto, da Cia. Mútua de Itajaí, Santa Catarina, que também estava presente na I Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe, atualmente está crescendo a consciência, entre os atores-animadores que trabalham com manifestações de rua, da necessidade de uma remuneração mais justa, de incentivar a tradição do “chapéu”, porém não aceitando apenas moedas, pois em sua opinião o artista que se apresenta na rua não está mendigando, mas vendendo uma obra de arte. E como exemplo de que um grupo pode optar pelo Lambe-Lambe como forma legítima de trabalho, o ator animador cita que no verão do ano de 2003, ele e sua colega de grupo Mônica Longo passaram uma temporada em Garopaba, litoral de Santa Catarina, apresentando os dois espetáculos de Teatro Lambe-Lambe do grupo na praia, cobrando ingresso de dois reais por pessoa. A renda que obtiveram com esse trabalho garantiu sua estadia e alimentação durante todo aquele período. Guilherme Peixoto destaca ainda que o Teatro Lambe-Lambe é uma manifestação teatral *sui generis* dentre as demais manifestações teatrais, pois é o único espetáculo que sempre tem casa cheia e fila de espera.

Além da primeira experiência das próprias criadoras da linguagem, que foi bem sucedida do ponto de vista da remuneração, a atriz-animadora Ismine Lima passou uma temporada nos Estados Unidos trabalhando com sua caixinha. Primeiro em Los Angeles, onde apresentava sua caixinha em Santa Mônica, em um passeio perto da praia, que tradicionalmente recebe vários artistas de rua nos finais de semana e tem um grande fluxo de pessoas nestes dias, e depois em Nova York, no Central Park. Em ambas as ocasiões o trabalho com o Teatro de Lambe-Lambe foi sua única fonte de renda.

Segundo a experiência de Ismine Lima e Denise dos Santos, no Brasil, em quase todas as cidades em que estiveram, puderam apresentar seu espetáculo na rua, sem maiores transtornos e com bons resultados financeiros. Dessa forma, através destas experiências bem sucedidas do ponto de vista do retorno financeiro, conclui-se que o espetáculo de Lambe-Lambe pode ser uma boa alternativa de trabalho, mesmo para grupos que trabalhem com outros tipos de espetáculo, o que, aliás, se observa na maioria dos casos, pelo menos no estado de Santa Catarina.

TEATRO LAMBE-LAMBE, UMA ARTE EM EVOLUÇÃO

Como diz uma de suas criadoras, Denise dos Santos: “Este filho não é mais delas, este menino, o Lambe-Lambe, cresceu, ganhou o mundo, se multiplicou e virou um astro, com cada pessoa que conhece a técnica incorporando mais algum detalhe na confecção das estruturas e das histórias”. Assistindo aos espetáculos desta linguagem presentes na I Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe, pude perceber várias destas modificações e adaptações.

Imbuídos da percepção da necessidade de adequação de todos os elementos à linguagem específica do Teatro Lambe-Lambe, alguns grupos se preocupam inclusive com que sua programação visual seja adequada, como a Cia. Mútua de Itajaí, Santa Catarina, que preparou para as apresentações de seu Teatro Lambe-Lambe pequenos panfletos, com dimensões e informações bastante sintéticas. Outra medida tomada pela Cia. Mútua no sentido de se adequar da melhor forma possível às especificidades dessa linguagem, para não deixar as pessoas esperando em pé na fila por muito tempo para assistir ao seu espetáculo, foi a distribuição de senhas. Eles sempre trabalham em dupla, um dos atores-animadores apresenta o espetáculo, enquanto o outro se encarrega da distribuição das senhas.

Atualmente existem diversos tipos e propostas de caixas de Teatro Lambe-Lambe, em alguns casos o espetáculo pode ser assistido por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, pois existem mais orifícios na frente da caixa. Outras companhias acrescentam à caixa efeitos de luz, como a luz negra, por exemplo, que se torna um artifício bastante interessante para ocultar as mãos do bonequeiro e os mecanismos de manipulação.

A Cia. Gente Falante, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, por exemplo, criou uma variação para a caixinha mais tradicional, um dispositivo cênico maior, que comporta até seis espectadores de cada vez, que assistem ao espetáculo em seu interior. Esta criação é chamada de Circo Minimal.

Entre os próprios artistas, ainda não se chegou a um consenso com respeito à denominação dos atores-animadores que se expressam através da técnica do Teatro Lambe-Lambe, alguns se auto-denominam lambe-lambistas, outros lambe-lambeiros e

existem ainda os lambe-lambeteiros. É compreensível que uma técnica tão recente como o Teatro Lambe-Lambe ainda não tenha unanimidade com relação aos seus termos técnicos. O que é unânime, no entanto, é a paixão dos artistas que descobriram essa técnica.

REFERÊNCIAS

APOCALYPSE, Álvaro. *Dramaturgia para a Nova Forma da Marionete*. Belo Horizonte: Escola das Artes da Marionete. 2000.

BELTRAME, Valmor. *Animar o Inanimado: A Formação Profissional do Ator no Teatro de Bonecos*. São Paulo: ECA/USP, 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

COSTA, Felisberto Sabino da. *A Poética do Ser e Não Ser: Procedimentos Dramatúrgicos do Teatro de Animação*. São Paulo: ECA/USP, 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

HELIODORA, Bárbara. *Harmonia em Peer Gynt*. In Jornal “O Globo, Segundo Caderno. Rio de Janeiro: 15/11/2006.

JURKOWSKI, Henryk. *Métamorphoses: La Marionette au XX Siècle*. Tradução: Eliane Lisboa, Gisele Lamb e Kátia de Arruda. 2ª ed. Charleville-Mezières: Éditions L’Entretemps, 2000. No Prelo.